



O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

ANO A – COR VERMELHA

Os cantos desta celebração – com as respectivas indicações de autoria e as partituras – podem ser acessados por meio do código QR localizado na página 4.

Lembretes e sugestões: 1) Acolher bem as pessoas e providenciar ramos para a assembleia. 2) Sendo possível, iniciar a celebração fora da igreja. 3) Se houver bênção e procissão dos ramos, não haverá ato penitencial. 4) Dar destaque à cruz e ao cartaz da CF. 5) O comentário inicial pode ser dispensado em favor da exortação proposta pelo presidente.

ENTRADA EM JERUSALÉM

Com os ramos nas mãos, seguimos os passos de Jesus em sua entrada em Jerusalém e em seu percurso rumo à cruz. A solene liturgia nos introduz na Semana Santa, centro do grande acontecimento de nossa fé: o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Acolhamos e bendigamos aquele que vem em nome do Senhor!

1 CANTO DE ABERTURA

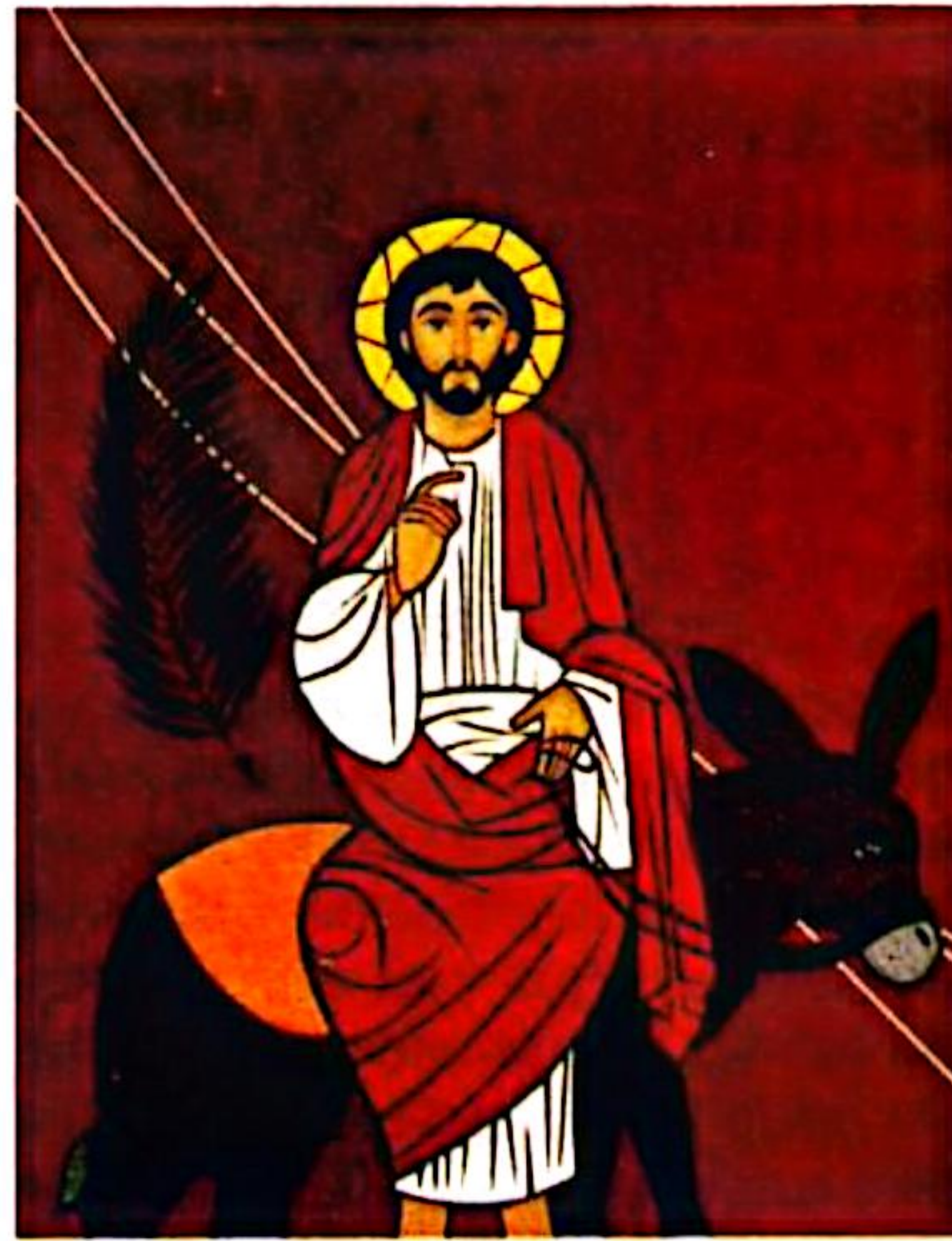
Hosana ao Filho de Davi! (bis)

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 ACOLHIDA E EXORTAÇÃO

Após o canto de abertura, o presidente inicia com o sinal da cruz, saúda a assembleia e, em seguida, exorta-a com as palavras:

PR: Meus irmãos e minhas irmãs, durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua



cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3 BÊNÇÃO DOS RAMOS

PR: Deus eterno e todo-poderoso, santificai ✠ estes ramos com a vossa bênção, para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

AS: Amém!

O presidente asperge os ramos e, a seguir, proclama o Evangelho.

4 EVANGELHO Mateus 21,1-11

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Proclamação do Evangelho de ✠ Jesus Cristo segundo Mateus.

AS: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, ¹Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: "Ide até o povoado que está ali na frente e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! ³Se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá'". ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ⁵"Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num

jumento, num jumentinho, num potro de jumenta". ⁶Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!" ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém, a cidade inteira se agitou, e diziam: "Quem é este homem?" ¹¹E as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia". – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

Agora ou após o Evangelho da paixão, pode haver breve homilia. A seguir, o presidente convida para a procissão.

5 PROCISSÃO

PR: Sigamos em paz.

AS: Em nome de Cristo. Amém!

Inicia-se a procissão com o canto seguinte ou outro:

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, / correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, / cantando e gritando: "Hosana, ó Salvador!"

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus, / a terra e os que aí vivem, todos seus! / Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, / no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai morar no templo de sua cidade? / Quem pensa e vive longe das vaidades! / Pois Deus, o salvador, o abençoará, / no julgamento o defenderá!

3. Assim são todos os que prestam culto a Deus, / que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! / Portões antigos, se escancarem, vai chegar, / alerta! O rei da glória vai entrar!

4. Quem é, quem é, então, quem é o rei da glória? / O Deus forte, Senhor da nossa história! / Portões antigos, se escancarem, vai chegar, / alerta! O rei da glória vai entrar!

MISSA

Terminada a procissão, o presidente faz a oração coleta. Se não houver procissão, a missa se inicia como de costume.

6 COLETA

PR: Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém!



Liturgia da Palavra

A liturgia da Palavra nos apresenta Jesus como o Servo sofredor, aquele que se esvaziou a si mesmo, o Justo e o Filho de Deus.

7 I LEITURA

Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías. – ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

8 SALMO

21(22)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: / “Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés, / e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha

túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, / ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9 II LEITURA

Fl 2,6-11

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. – ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. – Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

10 EVANGELHO

Mateus 27,11-54 (mais breve)

Glória e louvor a vós, ó Cristo.

Jesus Cristo se tornou obediente, / obediente até a morte numa cruz; / pelo que o Senhor Deus o exaltou / e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Omite-se a saudação ao povo e o sinal da cruz.

N (Narrador): Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus. – Naquele tempo, ¹¹Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos e este o interrogou: **L (Leitor):** “Tu és o rei dos judeus?” **N:** Jesus declarou: **P (Presidente):** “É como dizes”. **N:** ¹²E nada respondeu quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. ¹³Então Pilatos perguntou: **L:** “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?” **N:** ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. ¹⁵Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. ¹⁶Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷Então Pilatos perguntou à multidão reunida: **L:** “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás ou Jesus, a quem chamam de Cristo?” **N:** ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por

inveja. ¹⁹Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: **L:** “Não te envolvas com esse justo! Porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele”. **N:** ²⁰Porém os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. ²¹O governador tornou a perguntar: **L:** “Qual dos dois quereis que eu solte?” **N:** Eles gritaram: **G (Grupo ou assembleia):** “Barrabás!” **N:** ²²Pilatos perguntou: **L:** “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?” **N:** Todos gritaram: **G:** “Seja crucificado!” **N:** ²³Pilatos falou: **L:** “Mas que mal ele fez?” **N:** Eles, porém, gritaram com mais força: **G:** “Seja crucificado!” **N:** ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: **L:** “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!” **N:** ²⁵O povo todo respondeu: **G:** “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos!”

N: ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e entregou-o para ser crucificado. ²⁷Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo: **G:** “Salve, rei dos judeus!” **N:** ³⁰Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. ³²Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. ³⁴Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber.

³⁵Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷Acima da cabeça de Jesus, puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o rei dos judeus”. ³⁸Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. ³⁹As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

G: ⁴⁰"Tu que ias destruir o templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!" N: ⁴¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus: G: ⁴²"A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É rei de Israel... Desça agora da cruz! e acreditaremos nele." ⁴³Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus". N: ⁴⁴Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus o insultavam.

⁴⁵Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: P: "Eli, Eli, lamá sabactâni?" N: Que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" ⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram: G: "Ele está chamando Elias!" N: ⁴⁸E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, enso-pou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu para beber. ⁴⁹Outros, porém, disseram: G: "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!" N: ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

Todos se ajoelham e faz-se uma pausa.

N: ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: G: "Ele era mesmo Filho de Deus!" N: Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

11 PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

PR: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra: 1) e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (breve inclinação até "da Virgem Maria") 2) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; 1) nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, 2) foi crucificado, morto e sepultado; 1) desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; 2) subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, 1) donde há de vir a julgar os vivos e os

mortos. 2) Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, 1) na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, 2) na ressurreição da carne, na vida eterna. AS: Amém!

12 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, ao Salvador do mundo dirijamos nossos pedidos, dizendo:

AS: Bendito o que vem em nome do Senhor!

1. Senhor Jesus, que assumistes a condição humana, fazendo-vos obediente, conduzi a Igreja a ser fiel testemunha do vosso amor pela humanidade, nós vos invocamos.

2. Vós que entrastes em Jerusalém com mansidão, ajudai as autoridades a encontrar caminhos para a sociedade vencer as forças da morte e do mal que investem contra as pessoas mais fragilizadas, nós vos invocamos.

3. Vós que viestes ao mundo para reconciliar a humanidade, convertei os corações, para que pulsem num ritmo novo e compreendam que só o amor é capaz de transformar, nós vos invocamos.

4. Vós que não vos deixastes abater pelo sofrimento, inspirai-nos a ter sempre palavras de ânimo e esperança para as pessoas tristes e desconsoladas, nós vos invocamos.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Tudo isso vos pedimos, ó Pai, por Cristo, nosso Senhor. AS: Amém!



Liturgia Eucarística

Celebremos a paixão e morte de Cristo, mistério que dá sentido ao nosso sofrimento. Com o pão e o vinho, ofertemos a vida de todos os sofredores, propondo-nos ser solidários especialmente com os que não têm moradia digna.

13 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. Quem vai com lágrimas lançando a semente / e só, cansado, após trabalho, o corpo deita, / prepare cantos para a festa da colheita: / Deus lhe dará com abundância os seus bens!

Senhor Deus Pai, sejas bendito / por este vinho e pelo pão! / Por toda a dor e cada grito / que se faz vida em nossas mãos!

2. Quem come o pão do seu suor e sofrimento / e, solidário, une a sua à dor

alheia, / prepare o dia para a grande e farta ceia: / o próprio Deus lhe servirá a refeição!

3. Quem se faz trigo e, como dom, a vida entrega, / na luta por um mundo justo e fraterno, / prepare a vida para a luz do Sol eterno: / Deus será nele a total ressurreição!

PR: Oraí, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

14 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Pela paixão do vosso Filho unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

15 ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

Prefácio: A paixão do Senhor
(Missal, páginas 225/536)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:

ISTO É O MEU CORPO,

QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA
ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO
POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

AS: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

PR: Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Suplicantes vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o papa N., com o nosso bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

AS: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

PR: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os apóstolos, *(santo/a do dia ou padroeiro/a)* e todos os santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém!

16 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus...

PR: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus...

AS: Senhor, eu não sou digno/a de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo/a!

17 CANTO DE COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente."

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"; / hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"; / reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"; / busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo", / é presença e alimento nesta santa comunhão. / Onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.

18 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como, pela morte do vosso Filho, nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!



Ritos Finais

Mensagem final e compromissos da semana.

19 BÊNÇÃO FINAL

PR: O Senhor esteja convosco!

AS: Ele está no meio de nós!

PR: Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

AS: Amém!

PR: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

AS: Amém!

PR: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe. **AS:** Graças a Deus!

20 LOUVOR FINAL (à escolha)

LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f.: Is 42,1-7; Sl 26; Jo 12,1-11 – 3ª f.: Is 49,1-6; Sl 70; Jo 13,21-33.36-38 – 4ª f.: Is 50,4-9a; Sl 68; Mt 26,14-25 – 5ª f. (Ceia do Senhor): Ex 12,1-8.11-14; Sl 115; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 – 6ª f. (Paixão do Senhor): Is 52,13-53,12; Sl 30; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42.



Ouça os cantos e baixe as respectivas partituras desta celebração, de forma gratuita, acessando o código QR ao lado e, em seguida, os links disponíveis.



© PAULUS - 2026 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Victoria Cristina da Silva Eduardo. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: IAS - Agência (Pe. Ivan Alves, sdb).

ASSINATURAS:
11 3789-4000 / 08000-164011
WhatsApp: 11 3789-4000
assinaturas@paulus.com.br



Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



ISSN 2358-5706